

Combustível do futuro é aprovado sem custo extra

Câmara derrubou jabuti do Senado; texto seguiu para sanção

DE BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem, em votação simbólica, o projeto do combustível do futuro, sem o jabuti (assunto sem relação com o conteúdo original da proposta) que havia sido incluído no Senado com benefícios à geração de energia solar. O texto seguiu para sanção do presidente Lula.

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o custo com o jabuti seria de R\$ 24 bilhões até 2045, embutido nas contas de luz por meio da Conta de Desenvolvimento Econômico (CDE).

Ontem, o ministro de Minas e Energia, Alexandre

Silveira, disse que esse custo extra era motivo de "desgosto" e que o governo trabalharia para derrubá-lo.

O jabuti, incluído de últi-

ma hora por meio de uma emenda do senador Irajá (PSD-TO), ampliava de 12 para 30 meses o prazo para que os minigeradores ini-



Plantação de cana na região de Ribeirão Preto: combustível do futuro eleva mistura do etanol na gasolina

ciem a injeção de energia, independentemente de qualquer fonte. Na prática, isso permitiria que mais proprietários de painéis solares recebessem os benefícios previstos no marco legal da geração distribuída.

O combustível do futuro prevê o aumento da mistu-

ra do biodiesel ao óleo diesel e eleva o percentual mínimo obrigatório de etanol na gasolina. Também cria os programas nacionais de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês), do diesel verde e do biometano, além do marco legal de captura e estoca-

gem geológica de dióxido de carbono.

Ele inclui ainda a integração entre as políticas públicas Renova-Bio, o Programa Mover e o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV). (Estádio Conteúdo)